

ESTUDO DE DIFERENTES TIPOS DE RECIPIENTES PARA PLANTIO DE CAFEZEIROS ADENSADOS (1,82 x 0,5m) E IRRIGADOS SOB PIVÔ CENTRAL-LEPA COM CULTIVO CIRCULAR NO OESTE DA BAHIA.

R. Santinato Eng^o Agr^o MAPA-Procafé; W. H. V. Vliet Eng^o Agr^o Grupo Arakatu; W. V. Moreira Agronomando da FAAHF e Téc. Agr. Grupo Arakatu e-mail.: wesley.café@yahoo.com.br; V. A. SILVA Eng^o Agr^o e Prof. Centro Paula Souza – Colégio Técnico Agrícola de Pinhal – SP.

O sucesso na implantação de uma lavoura cafeeira depende de vários fatores, dentre os quais a escolha de mudas com elevado potencial produtivo, sadias, bem desenvolvidas, aclimatizadas e adaptadas ao ambiente em que serão cultivadas. O processo de produção de mudas de café é feito em maior escala com a utilização de sacolas de polietileno contendo um substrato composto de terra, adubo químico e esterco, que apresentam algumas desvantagens relacionadas às operações do viveiro como: necessidade de maior disponibilidade de espaço físico e maior custo de transporte das mudas. Assim, a busca de alternativas e inovações tecnológicas para redução no custo de produção tem conduzido à utilização de diversos tipos de recipientes para produção de mudas. Embora haja carência de informações sobre resultados do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo de lavouras cafeeiras formadas com mudas produzidas em tubete, este pode apresentar como alternativa, pelas facilidades operacionais, economia de espaço, mão-de-obra no

viveiro, micro aspersão e facilidades para seleção das mudas, necessitando, entretanto, de maiores estudos sobre a viabilidade técnica de sua utilização. O presente trabalho teve como objetivo avaliar algumas características fenológicas do comportamento vegetativo e reprodutivo, em condições de campo de lavoura formada com mudas produzidas em sacolas e tubetes e respectivas produções.

O experimento foi implantado no dia 14 de novembro de 2007, na Fazenda Morena (11° 46' 01'' S 45° 43' 32'' O), localizada no Município de Barreiras – Bahia, altitude de 780 metros e declive de < 0,5% em pivô com plantio circular no espaçamento de 1,82 x 0,5m com um total de 10.989 plantas por hectare. Sua condução seguiu as normas preconizadas pelo MAPA-Procafé para a região. A variedade utilizada foi a Catuaí Vermelho IAC 144. Os recipientes avaliados foram: sacolas de polietileno de 11 x 22 cm e 14 x 24 cm e os tubetes de 115ml e 280ml. O substrato utilizado nas sacolas foi terra peneirada e esterco de curral na proporção de 1:0,6, contendo ainda 4,4Kg/m³ de super fosfato simples, 0,9Kg/m³ de cloreto de potássio e 0,9Kg/m³ de termofosfato Yoorin Master II S. Para os tubetes foi utilizado o substrato comercial Multicafé TDP 1071 da Terra do Paraíso Ltda, contendo ainda 2,5Kg/m³ de Osmocote 9 M. Cada parcela foi composta por 22 plantas, totalizando 88 mudas por tratamento, sendo que foram avaliadas 10 plantas centrais por parcelas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 tratamentos e 4 repetições.

As avaliações foram realizadas aos 3, 6, 9, 12 e 20 meses após o plantio, para as características altura da planta, diâmetro do caule, diâmetro da copa e o número de ramos plagiotrópicos. Foi realizada a análise estatística e para comparação das médias foi utilizado o teste de Tuckey ao nível de 5% de probabilidade. Estes resultados já foram apresentados no 35° CBPC, onde se verificou que na última avaliação as sacolas de 11 x 22 cm e 14 x 24 cm, bem como o tubete de 280ml se equivalem e são superiores ao tubete de 120ml de forma significativa para o diâmetro da copa e, embora estatisticamente não tenhamos diferenças, os 3 tratamentos se igualam em número de internódios e são superiores ao tubete de 120 ml.

Nesta oportunidade serão apresentados os dados de colheita (catação 2009 e 1ª produção 2010).

Resultados e Conclusões

O quadro 1 reúne as produções obtidas em Scs Beneficiadas/ha, o total em Scs benef. e L/planta por tratamento.

Pelos mesmos verificamos que na catação (2009), aos 20 meses, as maiores produções foram para sacolas de 14 x 24 cm (sacolão) seguidas de tubete 280ml (tubetão) e sacolas de 11 x 22 cm (usual), e, todos superiores ao tubete 120ml (tubetinho).

Na 1ª safra aos 30 meses a superioridade é das sacolas de 14 x 24 cm e de 11 x 22 cm, sem diferenças entre si, seguidas do tubete de 280 ml, todos estes superiores ao tubete de 120 ml. No total colhido (catação mais 1ª safra) tem-se em relação a sacola 11 x 22 cm (padrão) o acréscimo de produtividade 2 % para o sacolão, com diferenças de 11% para o tubete de 280ml e 23 % superior ao tubete de 120ml.

Quadro 1 – Produções em cafeeiros oriundos de mudas de diferentes recipientes, Barreiras-BA, 2010.

Tratamentos	Produções				Total	R%
	Catação 2009	R %	1ª Safra 2010	R %		
1 – Sacola 11 x 22 cm (Padrão)	20,2	100	110,0	100	130,2	100
2 – Sacolão 14 x 24 cm	23,5	+16	109,0	-1	132,5	+2
3 – Tubetão 280ml	21,5	+6	94,0	-15	115,5	-11
4 – Tubetinho 120ml	15,0	-26	85,0	-23	100,0	-23